

IMPORTÂNCIA DA EQUOTRAPIA NO TRATAMENTO DA PARALISIA CEREBRAL

Petra Maria da Cruz Ribeiro e Rodrigues¹, Maria Isabel Lima de Oliveira¹, Moema Teixeira Maia Lemos²

A paralisia cerebral é uma encefalopatia de caráter não progressivo, causada por uma lesão que afeta o sistema nervoso central imaturo e/ou em fase de desenvolvimento, sendo ainda, considerada como um acometimento cerebral multifatorial do ponto de vista etiológico. Este comprometimento neurológico pode acarretar transtornos motores e cognitivos capazes de levar a criança a ter dificuldades na locomoção, comunicação e até mesmo no processo de socialização familiar e escolar. Dentre as técnicas de tratamento fisioterapêutico, a equoterapia é apontada como coadjuvante no processo de reabilitação de crianças com paralisia cerebral. Sendo definida como um método terapêutico e educacional em que o cavalo é o principal instrumento, e essa convivência com o animal, além de ser atrativa e lúdica, leva a criança a experimentar um movimento tridimensional durante o passo do cavalo, que se assemelha a marcha humana. O praticante recebe ação simétrica de três forças distintas sobre o cavalo: para cima e para baixo; para direita e esquerda (plano horizontal/eixo transversal) e para frente e para trás (eixo longitudinal). O objetivo desse estudo é relatar a importância da equoterapia em um caso de paralisia cerebral. Trata-se de uma pesquisa descritiva, no formato de estudo de caso, onde a participante é uma criança de seis anos de idade, do sexo feminino com diagnóstico de paralisia cerebral e que foi acompanhada na Associação Paraibana de Equoterapia que é instituição parceira do projeto de extensão. Os resultados foram coletados a partir da ficha de acompanhamento interdisciplinar da associação citada anteriormente e da observação direta do caso em estudo. Inicialmente a criança apresentava medo em relação a equinos, dificuldade em manter a postura sentada, presença de espasticidade nos membros superiores e inferiores e pouca funcionalidade nas mãos. O tratamento era realizado uma vez por semana, tendo cada sessão 30 minutos de duração. Após quatro meses de observação pode-se constatar que a praticante apresentava uma postura mais alinhada e o tronco mais fortalecido, obteve um relaxamento do tônus muscular durante a prática com o cavalo principalmente quando foi perdendo o medo e se familiarizando com o animal. Estudos demonstram que a prática de equoterapia pode melhorar as funções motoras do praticante, além de ganhos psicossociais, como melhora da autoestima, autocontrole e autoconfiança, gerando liberdade e independência para maior interação social. E assim espera-se que a criança em questão possa continuar a receber toda estimulação sensorial, motora e afetiva provenientes da equoterapia.

Palavras-chave: cavalo, encefalopatia crônica, fisioterapia, hipoterapia